

A HISTÓRIA SE REPETE, MAS A FORÇA DEIXA A HISTÓRIA MAL CONTADA

Rodrigo Nóbrega Martins

Na inauguração deste veículo, a escolha de um título de larga abrangência – *Acta Historia Educere* – tem como justificativa o fato de que se pretende tratar tanto do processo de escolarização como do processo de aprendizagens informais: aquelas que acontecem ao longo da vida.

Agimos assim porquanto temos um firme posicionamento de que educação é algo diverso de escolarização, embora não se possa negar que são conceitos relacionados. Em nossa posição conceitual, adotamos o termo aprendizagem para referir-nos a toda e qualquer aprendizagem, tenha ela acontecido no ambiente escolar ou não.

Noutro ponto, demos um enfoque especial a um particular capítulo da história brasileira. Trata-se da reforma universitária ocorrida em 1968 nos anos de chumbo da ditadura militar, sob os rigores do governo do general Arthur da Costa e Silva, no qual o regime implantado, de forma extrema, fez-se valer da força para calar os que lhe eram contrários em ideias. Emanada daí, inclusive, o título do presente editorial.

Noutro ponto – falando sobre os nossos propósitos na propositura deste periódico – devemos informar que a presente revista é mais uma iniciativa da ACAE – Associação Cultural Aldeia Encantada – movimento filosófico inicialmente radicado em Brasília, que se transformou em associação regularmente registrada, estando situada hoje no sul do Ceará.

Ao longo de nossos postulados, pretendemos questionar, inicial e fundamentalmente, a nós próprios; nossa prática e nosso nível de comprometimento e consciência – sabendo que estes não se verificam somente em sala de aula, mas desbordam este limitado espaço.

Indo além, pretendemos questionar a própria história e seus relatos oficiais, que se oficializaram através de discursos mentirosos, documentos tantas vezes forjados e relatos que não traduzem a realidade dos fatos pretéritos. Eis porque não será de se estranhar se porventura, neste espaço de reflexão crítica, nos lançarmos a questionar aqueles que hoje são tidos como gênios e que permanecem na história como ‘ícones infalíveis’ e inquestionáveis.

Pensamos que – malgrado os empiristas – a lógica fornece-nos instrumentos precisos de dedução, de análise e conclusão que podem nos levar a um profundo conhecimento dos fatos que pretendemos estudar.

Voltando ao motivo principal desta edição, é sabido que a força deixa a história mal contada. Historicamente, não é difícil encontrarmos exemplos do supracitado e o Brasil, país que tem considerável parte de sua história republicana marcada por governos ditatoriais, fornece-nos muitos destes exemplos.

Creemos, contudo, que não é impossível contribuirmos para que se desmistifique o que há séculos soa-nos como verdade sem o ser.

Este é o principal compromisso da AHE – *Acta Historia Educere*.

Sejam todos bem-vindos. Boa leitura.

Os editores.